

DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO: COMPARATIVOS ENTRE CEARÁ E MARANHÃO SOBRE A TRÍADE UNIVERSITÁRIA NO ENSINO NOTURNO SUPERIOR E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Kevin Cristian Paulino Freires¹; Loyane Ellen Silva Gomes²

¹Professor-Formador da Prefeitura de Caucaia-CE, Doutorando em Ciências da Educação pela FICS e Pesquisador no GEPEMAC e GEHEPB, E-mail: freireskeven43@gmail.com

²Professora universitária da UEMA e doutoranda em Saúde Pública pela UFC, E-mail: psiloyanegomes@gmail.com

Resumo

Este trabalho investigou as condições que influenciam a produção acadêmica no Ensino Noturno (EN) superior e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com enfoque comparativo entre as realidades socioeducativas dos estados do Ceará e Maranhão. A pesquisa parte da problemática relacionada aos desafios enfrentados por estudantes que conciliam estudos e trabalho, como a escassez de recursos pedagógicos e a falta de políticas públicas específicas, limitando o acesso e a permanência desses grupos no ensino superior. Este trabalho justifica-se pela relevância de compreender e propor estratégias para fortalecer a inclusão acadêmica, visando democratizar o conhecimento em contextos de desigualdades estruturais. A pesquisa objetiva analisar fatores que impactam a tríade acadêmica de ensino-pesquisa-extensão nessas modalidades educacionais, identificando desafios, potencialidades e propostas para melhoria. Como metodologia, tem-se uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza quali-quantitativa, com dados obtidos de um questionário semiestruturado. Os resultados indicaram que o EN e a EJA enfrentam dificuldades como a sobrecarga de responsabilidades dos estudantes e a falta de integração entre ensino-pesquisa-extensão. Contudo, destacou-se o potencial transformador dessas modalidades ao valorizar a diversidade de saberes e experiências dos alunos. As discussões reforçam a necessidade de políticas públicas adaptadas às especificidades regionais e estratégias pedagógicas que promovam práticas inclusivas. Concluiu-se que o objetivo foi alcançado ao identificar os principais desafios e oportunidades, contribuindo para o debate sobre democratização do conhecimento. Recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos que explorem vivências diretas dos estudantes e a análise da eficácia de políticas educacionais voltadas ao ensino noturno e à EJA.

Palavras-Chave: Democratização do Conhecimento, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior Noturno, Nordeste, Pesquisa na Graduação.

Introdução

A temática relacionada ao lugar e indissociabilidade da tríade acadêmica na graduação, especialmente no contexto do ensino noturno superior e da Educação de Jovens e Adultos

(EJA), apresenta-se como um campo de estudo essencial para compreensão das dinâmicas de democratização do conhecimento. A pesquisa acadêmica, enquanto eixo estruturante do ensino superior, tem suas origens vinculadas ao modelo europeu do século XIX, que priorizava a produção de conhecimento científico como elemento essencial na formação universitária. No Brasil, essa tradição ganhou contornos específicos diante de desafios estruturais e desigualdades históricas, que impactam diretamente o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior, sobretudo no período noturno e no contexto da EJA.

Dessa maneira, a democratização do conhecimento em ambientes educativos destinados a trabalhadores e jovens adultos requer uma reflexão sobre as condições de produção acadêmica e os obstáculos enfrentados por esses estudantes. Tanto no Ceará quanto no Maranhão, as realidades sócio-educativas apresentam similaridades e contrastes que justificam uma análise comparativa, tendo em vista as diferenças nos contextos políticos, econômicos e culturais que impactam as políticas públicas de educação superior noturna e da EJA. Em vista disso, a necessidade de conciliar os estudos com atividades laborais, somada à carência de recursos materiais e pedagógicos, e às dificuldades de acesso a iniciativas de pesquisa e extensão que os integrem de forma efetiva ao universo acadêmico, representa um desafio significativo para muitos estudantes, pois limita o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, compromete o desempenho acadêmico e reduz as oportunidades de ampliar conhecimentos e vivências que são essenciais para a formação profissional e pessoal.

Nesse cenário, a questão central que orienta esta pesquisa é: como o ensino noturno superior e a EJA podem se consolidar como espaços promotores de pesquisa e produção de conhecimento no Ceará e no Maranhão, contribuindo para a democratização do saber?. Nessa perspectiva, esta pesquisa se justifica pela necessidade urgente de compreender e propor estratégias que fortaleçam a inclusão acadêmica de grupos historicamente marginalizados, garantindo que o ensino superior noturno e a EJA desempenhem um papel transformador na sociedade. Ademais, o trabalho busca contribuir para o entendimento das potencialidades e limitações desses espaços educativos, com vistas a ampliar as possibilidades de acesso à pesquisa e à produção acadêmica.

Esta pesquisa é relevante pois aborda um tema que articula educação, inclusão e equidade, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a formulação de políticas públicas mais eficientes. Além do mais, visa fortalecer a compreensão sobre como o ensino noturno e a EJA

podem atuar como vetores de transformação social, além de oferecer subsídios para práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade de experiências e saberes dos estudantes. Sendo assim, o percurso metodológico adotado baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza quali-quantitativa, com dados obtidos de um questionário semiestruturado. No percurso teórico, esta pesquisa dialoga com autores que investigam temas como democratização do conhecimento, políticas educacionais para o ensino noturno e EJA, além de estudos sobre desigualdades educacionais e inclusão acadêmica. A base teórica incluirá referências clássicas e contemporâneas que sustentam a discussão crítica sobre o tema.

Com isso, a estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico. O segundo capítulo traz a análise do contexto educacional nos estados do Ceará e Maranhão. O terceiro capítulo discute os desafios e oportunidades da produção acadêmica nessas modalidades de ensino. O quarto e último capítulo apresenta as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas e políticas públicas. Logo, este trabalho objetiva investigar e analisar as condições que influenciam a produção acadêmica no ensino noturno superior e na EJA, com enfoque comparativo entre os estados do Ceará e Maranhão, identificando desafios, oportunidades e possibilidades de melhoria para a democratização do conhecimento.

Fundamentos sobre pesquisa, ensino noturno e EJA

O ensino noturno e a EJA são modalidades voltadas para atender pessoas que não concluíram os estudos em idade regular, permitindo que tenham acesso à educação básica e profissional, no qual o ensino noturno surgiu no Brasil no final do século XIX, com iniciativas privadas voltadas à alfabetização de trabalhadores urbanos (Soriano, 2023). Dessa forma, a EJA, por sua vez, foi consolidada como política pública na década de 1940, com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) ganhando destaque nos anos 1970, embora com críticas à sua abordagem tecnicista.

Desta forma, o contexto histórico da criação de modalidades está diretamente ligado ao processo de urbanização e industrialização do Brasil, que gerou a necessidade de alfabetizar a população trabalhadora para atender às demandas do mercado (Soriano, 2023). No entanto, a oferta de ensino noturno e EJA também reflete a exclusão social e as desigualdades históricas no acesso à educação formal. Atualmente, essas modalidades são regulamentadas pela

Constituição Federal de 1988 e LDB (Lei nº 9.394/1996), que assegura o direito à educação para todos, independentemente da faixa etária (Soriano, 2023).

Um exemplo prático é o programa EJA desenvolvido em Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) em diversos estados brasileiros, como o Ceará, que oferecem flexibilidade nos horários, metodologias adaptadas e recursos para atender às necessidades específicas dos alunos, como mães solteiras, trabalhadores informais e idosos (Dutra, 2023). A pesquisa acadêmica é um pilar do ensino superior, voltada para a produção de conhecimento científico e para o desenvolvimento de soluções para problemas sociais. No Brasil, sua origem está ligada à criação das primeiras universidades, como a Universidade de São Paulo (USP) em 1934, que incorporaram o modelo europeu de ensino baseado na tríade ensino, pesquisa e extensão (Almeida *et al.*, 2024).

No contexto educacional brasileiro, a pesquisa acadêmica tem um papel estratégico na promoção da inclusão social, investigando temas como desigualdade, pobreza e exclusão (Soriano, 2023). Para o ensino noturno e EJA, essa pesquisa é essencial para compreender as necessidades específicas desse público, como os desafios enfrentados por alunos que conciliam trabalho e estudo. Exemplificativamente, projetos de pesquisa universitária voltados para o ensino de tecnologias digitais em comunidades rurais e urbanas atendidas pela EJA, promovendo não apenas a alfabetização digital, mas também a inclusão no mercado de trabalho e no exercício pleno da cidadania (Freires *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o ensino noturno e a EJA possuem características únicas, como a flexibilidade de horários, currículos adaptados e foco no público adulto, nos quais essas modalidades são pensadas para atender alunos que trabalham durante o dia ou possuem outras responsabilidades, como cuidados familiares (Soriano, 2023; Almeida *et al.*, 2024). Deste modo, a origem dessa abordagem está no reconhecimento de que as demandas desses alunos diferem das dos estudantes regulares, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas.

Sendo assim, essas modalidades desempenham um papel crucial no combate ao analfabetismo e na promoção da inclusão social, pois elas buscam resgatar cidadãos que foram excluídos do sistema educacional formal, oferecendo uma segunda oportunidade para conclusão dos estudos e melhoria da qualidade de vida (Soriano, 2023). À exemplo disso, tem-se a integração de disciplinas práticas, como educação financeira e empreendedorismo, nos

currículos da EJA, ajudando alunos a aplicarem o conhecimento adquirido em suas vidas diárias e profissionais (Soriano, 2023).

Análise do contexto educacional nos estados do Ceará e Maranhão

Este tópico é estruturado a partir das vivências práticas dos docentes e pesquisadores Kevin Freires e Loyane Gomes, cujas experiências em sala de aula com alunos do Ensino Noturno e da EJA oferecem uma perspectiva realista sobre os desafios e as oportunidades no contexto educacional dessas duas unidades de ensino. Ademais, o desenvolvimento do conteúdo é sustentado por dados coletados por meio de um questionário semiestruturado, aplicado a docentes e discentes tanto do EJA quanto do Ensino Superior, com o intuito de mapear as realidades educacionais e as políticas públicas em ambas as regiões. Ainda assim, cabe salientar as contribuições dos grupos de estudos e pesquisas GEPEMAC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Matemática do Ceará) e GEHEPB (Grupo de Estudos História da Educação, História e Pedagogia Brasileira) também foram fundamentais para enriquecer a análise, oferecendo uma base teórica e metodológica robusta para a compreensão das desigualdades e avanços no cenário educacional do Ceará e Maranhão. Por fim, essa seção abordará o panorama socioeducacional do Ceará e do Maranhão, as políticas públicas locais e seus impactos na educação, e um comparativo de desigualdades e avanços entre os dois estados.

O Ceará é um estado nordestino do Brasil, com um perfil socioeconômico marcado por altos índices de pobreza e desigualdade, embora tenha avançado em áreas como a educação. A origem das desigualdades no estado está ligada à sua estrutura histórica e econômica, com fortes desigualdades regionais entre a capital, Fortaleza, e o interior do estado. No contexto educacional, o Ceará tem investido na melhoria do ensino básico, com programas como o "Escola Nota 10", focado na qualidade da educação, e o "Viva o Ensino Médio", que busca melhorar a qualidade do ensino nessa etapa. No entanto, desafios como a evasão escolar, falta de recursos e infraestrutura inadequada ainda persistem, especialmente em áreas mais remotas e no ensino noturno. Exemplos desses desafios podem ser observados nas escolas do interior do estado, no qual a falta de acesso a tecnologias e a escassez de profissionais impactam negativamente o aprendizado dos estudantes. Ao mesmo tempo, o Ceará tem se destacado na implementação de políticas públicas para melhorar a educação básica, com parcerias com universidades e programas de capacitação para professores.

O Maranhão, também localizado na região Nordeste, apresenta uma realidade socioeducacional ainda mais desafiadora em comparação com outros estados da região. Com elevados índices de analfabetismo e uma forte dependência da agricultura, a origem das dificuldades educacionais está diretamente ligada às suas condições históricas e ao seu subdesenvolvimento socioeconômico. Ademais, o Maranhão enfrenta problemas relacionados à desigualdade educacional, como baixos índices de escolarização, especialmente entre populações rurais e indígenas, e a escassez de recursos. Ainda, a estrutura educacional é caracterizada por uma grande quantidade de escolas precárias, muitas vezes sem infraestrutura adequada, e pela falta de programas de apoio para alunos de áreas mais distantes. No entanto, o estado tem investido em programas como o "*Educa Mais Maranhão*", focado na melhoria do aprendizado nas escolas públicas. Um exemplo claro dos desafios é a baixa taxa de matrícula de alunos no ensino superior e a alta taxa de analfabetismo no estado, especialmente nas áreas rurais. A implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino básico, como a construção de novas escolas e a formação continuada de professores, tem mostrado resultados, mas ainda há muito a ser feito para reduzir as desigualdades educacionais.

As políticas públicas locais nos estados do Ceará e Maranhão têm se focado na melhoria da qualidade do ensino e na ampliação do acesso à educação. Essas políticas surgem como uma resposta ao histórico de desigualdade educacional e têm o objetivo de combater as disparidades sociais e promover a inclusão. No Ceará, iniciativas como a "*Escola Nota 10*" e a "*Educação em Tempo Integral*" foram implementadas para qualificar o ensino. No Maranhão, políticas como o "*Educa Mais Maranhão*" buscam melhorar a infraestrutura escolar e reduzir o analfabetismo. No entanto, os resultados dessas políticas ainda são desiguais, com o Ceará mostrando avanços em algumas áreas, enquanto o Maranhão enfrenta maior dificuldade em implementar mudanças significativas. A contextualização dessas políticas revela um cenário de desafios em ambos os estados, no qual a implementação das políticas enfrenta obstáculos como a escassez de recursos e a resistência local. Exemplificativamente, tem-se o aumento das taxas de matrícula no ensino médio no Ceará, devido a programas como o "*Mestre em Casa*" e a formação de professores. Por outro lado, o Maranhão, apesar de suas políticas educacionais, ainda apresenta elevados índices de analfabetismo e dificuldades em assegurar a qualidade do ensino nas regiões rurais e periféricas.

As desigualdades educacionais entre os estados do Ceará e Maranhão têm raízes históricas, mas se apresentam de formas diferentes. Enquanto o Ceará possui uma capital com maiores investimentos em infraestrutura educacional, o Maranhão enfrenta uma desigualdade mais acentuada entre a capital e o interior, com maior concentração de problemas em áreas rurais e periféricas. No Ceará, as políticas públicas têm gerado avanços mais significativos no setor educacional, especialmente nas áreas urbanas, enquanto o Maranhão ainda luta para superar a desigualdade em regiões mais distantes da capital. A disparidade no acesso a recursos e a qualidade do ensino é um reflexo das condições socioeconômicas de ambos os estados, e o papel do governo é crucial na tentativa de diminuir essas desigualdades. Exemplificando essas desigualdades, em Fortaleza, o Ceará tem se destacado na melhoria da qualidade do ensino médio e da educação em tempo integral, enquanto no Maranhão, em áreas rurais como os municípios de Açailândia e Bacabal, ainda há grandes desafios de infraestrutura e de acesso a recursos pedagógicos adequados. A comparação entre os estados revela como as condições econômicas e políticas impactam diretamente as oportunidades educacionais oferecidas às populações locais.

Desafios e oportunidades na produção acadêmica no ensino noturno e EJA

A dupla jornada de trabalho e estudos impacta diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes, nos quais muitos enfrentam cansaço físico e mental, dificuldade em acompanhar as aulas e menor disponibilidade para realizar atividades extracurriculares (Lages; Machado; Sant'ana, 2024). Esse desafio surge historicamente das necessidades econômicas que obrigam muitos estudantes a priorizarem o trabalho em detrimento da formação educacional, no qual a situação é agravada pela falta de políticas públicas que conciliam educação e trabalho. Nos estados do Ceará e Maranhão, nos quais as condições econômicas muitas vezes impõem jornadas extenuantes, os estudantes do ensino noturno e da EJA são obrigados a lidar com horários incompatíveis e a falta de apoio para integrar essas dimensões de suas vidas. Dados de pesquisas indicam que a evasão escolar é significativa entre os estudantes que trabalham, especialmente no ensino noturno (Amaral; Guerra, 2020). Relatos de alunos que abandonaram os estudos devido à exaustão ou falta de tempo ilustram como essa realidade afeta diretamente a continuidade educacional (Amaral; Guerra, 2020).

As precariedades presentes no ensino superior noturno e no EJA podem ser desfavoráveis para o alcance de princípios neurocientíficos. Isto é, sabe-se que a alimentação

adequada, o sono regular e a frequência de atividades físicas configuram-se como fatores protetivos da saúde cognitiva, assim como, são condições responsáveis pela elaboração e consolidação de memórias. Ao considerar que, que o EJA, tal como o ensino superior noturno, ocorre em um contraturno de atividades profissionais e laborais, é mais do que oportuno abordar que estruturalmente tais alunos já possuem significativas dificuldades de exercer funções executivas – a exemplo, atenção e memória – cruciais para o desenvolvimento adequado da aprendizagem (Amaral; Guerra, 2020).

Dessa forma, a ausência de infraestrutura adequada e materiais pedagógicos representa uma barreira significativa ao aprendizado e à produção acadêmica, nos quais bibliotecas insuficientes, falta de laboratórios e escassez de equipamentos tecnológicos tornam o processo educacional menos eficiente, especialmente para o público do ensino noturno e da EJA (Amaral; Guerra, 2020). Contextualmente, escolas e universidades públicas em regiões economicamente desfavorecidas, como no Ceará e Maranhão, enfrentam limitações institucionais que dificultam a criação de ambientes propícios à aprendizagem (Sousa, 2023). Essa situação reflete a histórica negligência de investimentos em modalidades educacionais voltadas para jovens e adultos. Exemplificando, tem-se escolas que carecem de *internet* funcional e espaços de estudo adequados, nos quais estudantes relatam dificuldades para acessar materiais didáticos atualizados, limitando sua capacidade de aprofundar o conhecimento e produzir trabalhos acadêmicos de qualidade (Sousa, 2023).

Além do mais, as iniciativas de pesquisa e extensão desempenham um papel crucial no fortalecimento acadêmico, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado prático e engajamento com questões reais (Sousa, 2023). No entanto, os alunos do ensino noturno e EJA frequentemente encontram barreiras para participar dessas atividades, seja por falta de tempo, falta de divulgação ou inadequação dos horários. No contexto educacional, as universidades e escolas frequentemente priorizam alunos de tempo integral nos programas de iniciação científica e extensão, deixando os estudantes de modalidades alternativas à margem (Sousa, 2023). Essa exclusão limita o impacto positivo que a pesquisa poderia ter no desenvolvimento desses alunos. Dados mostram que a participação de estudantes do ensino noturno em projetos de pesquisa é inferior a de seus colegas de outras modalidades (Sousa, 2023). Essa discrepância destaca a necessidade de repensar os critérios e horários de acesso a essas iniciativas, considerando as particularidades desse público. Ainda, deve-se pontuar que a

diversidade de saberes e experiências dos alunos do ensino noturno e EJA é um recurso valioso, pois pode enriquecer o ambiente acadêmico (Sousa, 2023). Esses estudantes trazem vivências práticas e conhecimentos que, quando integrados às práticas pedagógicas, tornam a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A partir desta ótica, o potencial transformador dessas vivências se destaca em contextos onde a educação valoriza as histórias de vida e os saberes prévios dos alunos, como ocorre em práticas educacionais inclusivas no Ceará e Maranhão (Dias; Spironello; Silva, 2023). Essa abordagem fortalece a identidade dos estudantes e promove o reconhecimento de suas contribuições no espaço acadêmico. Em vista disso, as metodologias ativas, como estudos de caso baseados em experiências reais dos estudantes, e projetos que conectam conhecimentos prévios a soluções para problemas locais, demonstram o impacto positivo dessa valorização (Dias; Spironello; Silva, 2023). Ainda assim, a integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para a formação integral dos estudantes (Monteiro; Ravasio; Rossi, 2021). Essa abordagem permite que o conhecimento teórico seja aplicado na prática e que os alunos desenvolvam competências críticas e reflexivas. No ensino noturno e na EJA, essa integração pode ser um diferencial, pois conecta a educação ao cotidiano dos alunos, promovendo maior engajamento (Oliveira; Ferreira, 2018). No contexto regional, programas que aliam extensão a demandas locais têm demonstrado benefícios tanto para os estudantes quanto para as comunidades envolvidas. Um exemplo positivo é o impacto de projetos de extensão que envolvem alunos de EJA em ações de sustentabilidade, empreendedorismo ou saúde comunitária (Oliveira; Ferreira, 2018). Essas iniciativas não apenas aumentam o conhecimento acadêmico, mas também contribuem para a transformação social.

Com isso, estratégias como flexibilização de horários, criação de políticas de inclusão acadêmica e ampliação de recursos pedagógicos são fundamentais para enfrentar os desafios identificados. Essas medidas garantem que os estudantes tenham condições adequadas para aprender e produzir academicamente (Sousa, 2023). Políticas públicas direcionadas, como investimentos em infraestrutura e programas de apoio financeiro, podem ser aplicadas para superar barreiras estruturais (Sousa, 2023). No contexto do Ceará e Maranhão, iniciativas como a ampliação de bibliotecas comunitárias e a formação continuada de professores têm potencial para gerar mudanças significativas (Sousa, 2023).

À vista disso, a criação de polos tecnológicos voltados para o ensino noturno e a implementação de programas como o Proeja, que integraram educação básica e profissional de forma eficiente são exemplos que podem engajar e oportunizar uma educação aos estudantes (Freires *et al.*, 2024). Essas experiências podem servir de modelo para novas práticas educacionais, como utilizar *softwares* como recursos lúdicos em aulas de matemática, ou seja, o intuito seria o desenvolvimento pleno do aluno tanto como aluno quanto como indivíduo, por meio de um processo que amplie o desenvolvimento cognitivo e de habilidades práticas a partir de um viés teórico-prático, que retrata o processo de ensino-aprendizagem como etapa crucial para os discentes..

Conclusões

Este trabalho objetivou investigar e analisar as condições que influenciam a produção acadêmica no ensino noturno superior e na EJA, com enfoque comparativo entre os estados do Ceará e Maranhão, identificando desafios, oportunidades e possibilidades de melhoria para a democratização do conhecimento. Dessa forma, o objetivo foi atingido, pois foram identificados os principais fatores que impactam a pesquisa e a produção acadêmica nesses contextos, além de propor estratégias que visam fortalecer a inclusão acadêmica e a democratização do saber. Nesse sentido, os principais resultados indicam que o ensino noturno superior e a EJA enfrentam desafios significativos relacionados à conciliação de estudos e trabalho, falta de recursos pedagógicos e insuficiência de políticas públicas direcionadas a essas modalidades.

Por outro lado, foi evidenciado que a diversidade de experiências e saberes desses estudantes é uma potencialidade que pode ser aproveitada para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras. Além disso, a análise comparativa entre os estados do Ceará e Maranhão revelou diferenças importantes nos contextos socioeducativos que impactam as políticas de ensino superior e EJA, reforçando a necessidade de estratégias locais adaptadas. Ademais, este estudo contribui teoricamente ao ampliar o debate sobre a democratização do conhecimento no ensino superior noturno e na EJA, integrando discussões sobre desigualdades educacionais, inclusão acadêmica e o papel transformador da pesquisa.

Desse modo, ao dialogar com referências clássicas e contemporâneas, o trabalho oferece uma perspectiva crítica e interdisciplinar que enriquece a compreensão sobre como essas modalidades podem contribuir para a redução de desigualdades históricas no acesso ao

conhecimento. Embora a pesquisa tenha alcançado seus objetivos, é importante reconhecer que o método adotado, baseado em uma abordagem bibliográfica e documental, limitou a possibilidade de ampliar a pesquisa com experiências diretas dos sujeitos desses contextos educacionais. No entanto, não foram identificados vieses significativos que comprometessem a validade dos resultados.

Diante das limitações do estudo, sugere-se que pesquisas futuras priorizem métodos empíricos, como entrevistas e estudos de caso, para captar com maior profundidade as vivências e desafios enfrentados por estudantes do ensino noturno e da EJA. Além disso, recomenda-se investigar a eficácia de políticas públicas específicas destinadas a essas modalidades, explorando estratégias inovadoras para ampliar o acesso à pesquisa e à produção acadêmica. Estudos comparativos em outros estados ou regiões do Brasil também podem contribuir para uma compreensão das dinâmicas de democratização do conhecimento no país. Assim, este trabalho não apenas alcança seu propósito inicial, mas também aponta caminhos promissores para o avanço teórico e prático na área, reafirmando o papel fundamental do ensino superior noturno e da EJA na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. M. F. *et al.* Metamorfoses de uma universidade: Os estudantes da USP entre 2000 e 2020. **Tempo Social**, v. 36, n. 1, p. 45–71, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2024.222323>. Acesso em: 02 jan. 2025.

AMARAL, A. L. N.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2020.

DIAS, F.; SPIRONELLO, R.; SILVA, G. O mapa colaborativo como possibilidade para pensar a cidade: Perspectivas e contribuições dos sujeitos da EJA. **Estrabão**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 201–212, 2023. Disponível em: <https://revista.estrabao.press/index.php/estrabao/article/view/176>. Acesso em: 2 jan. 2025.

DUTRA, T. C. A diversidade cultural da eja: o papel da escola e do professor na promoção de uma educação voltada ao tratamento das identidades pessoais, sociais e culturais. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95345>. Acesso em: 02 jan. 2025.

FREIRES, K. C. P. *et al.* Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. **Revista fisio&terapia**, v. 28, p. 48-63, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando->

habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/. Acesso em: 2 jan. 2025.

LAGES, R. C. L.; MACHADO, J. A. SANT'ANA, R. M. T. Avanços e desafios das políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e249224, 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/269>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MONTEIRO, J. dos R. L.; RAVASIO, M. T. H.; ROSSI, F. D. Tecnologia em benefício da extensão na EJA/EPT – PROEJA / Technology to benefit extension at EJA/EPT – PROEJA. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1130–1139, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22621>. Acesso em: 2 jan. 2025.

OLIVEIRA, E.; FERREIRA, M. J. Políticas de EJA no IFES: Percursos de escolarização, de profissionalização e de resistência no PROEJA. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 30, p. 43-66, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10086/24820>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SORIANO, G. N. R. **A EJA e o ensino noturno apagados das políticas públicas do Município de Manaus**. 2023. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

SOUSA, F. C. de. **Ações afirmativas para ingresso no Ensino Superior: uma análise jurídica a partir das universidades estaduais no Nordeste**. 2023. 81 f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023.